

Economia - Brasil
PRIMEIRO ATO: Avanço 'não nos deixa descansar. É preciso fazer muito ainda'

Palocci: resultado do PIB mostra um crescimento virtuoso e consistente

Ministro da Fazenda e presidente do BC comemoram expansão da economia

Gustavo Miranda

Enio Vieira, Luiza Damé e Martha Beck

• BRASÍLIA. Alvos preferenciais do ataque à política econômica, o ministro da Fazenda, Antonio Palocci, e o presidente do Banco Central (BC), Henrique Meirelles, foram as duas autoridades do governo Lula que, publicamente, mais comemoraram ontem os resultados do Produto Interno Bruto (PIB) no terceiro trimestre. Enaltecendo a expansão dos investimentos, das exportações, do consumo das famílias e da produção industrial e esbanjando otimismo, Palocci e Meirelles usaram os números para responder aos adversários, dentro e fora do governo: para ambos, o crescimento robusto é prova de que os ajustes feitos até agora foram necessários e que a condução da economia está no rumo certo.

— O crescimento se dá com característica de crescimento virtuoso. Ele ocorre de maneira clássica e muito consistente. Eu não abro mão dessa visão (de política econômica, com disciplina fiscal) até que me provem o contrário — resumiu Palocci, que disse estar feliz.

O ministro acrescentou:

— Os resultados são bons, mas não nos deixam descansar. É preciso fazer muito ainda.

Euforia de Lula com 'acerto da política econômica'

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva, segundo interlocutores, assumiu esse discurso. O Palácio do Planalto disse que o governo faz suas as palavras de



PALOCCI: "Não abro mão dessa visão (política econômica com disciplina fiscal) até que me provem o contrário"

Palocci. O ministro do Turismo, Walfrido Mares Guia, afirmou que Lula, já na segunda-feira à noite, lhe dissera que "uma coisa maravilhosa" seria divulgada no dia seguinte.

Mares Guia disse que, quando chegou ao gabinete de Lula na manhã de ontem, o presidente estava "eufórico e radiante", porque os dados mostram que "a política econômica que ele determinou está dando certo".

Palocci, à sua maneira, também teve um dia de euforia. Nem precisou ouvir pedidos da imprensa para que comentasse o resultado do PIB. Convocou logo de manhã uma entrevista coletiva para sacramentar:

— É isso que nos faz ter hoje uma visão mais otimista do que ontem sobre o vigor do crescimento e sua sustentação.

abilidade a médio e longo prazos. Em particular, a evolução dos investimentos mostra que os resultados estão bem acima do que nós imaginávamos.

Meirelles exalta o trabalho da equipe econômica

O ministro destacou a revisão do PIB de 2003 — de retração de 0,2% para alta de 0,5% — afirmando que mostra que os custos da política econômica adotada no ano passado foram menores que o esperado:

— O Brasil conseguiu fazer um ajuste de grande porte e mostrou uma economia vigorosa que foi capaz de fazer ajuste sem perda de PIB.

Em audiência pública no Congresso, Meirelles também usou o PIB para fazer veemente defesa da política eco-

nômica. A audiência seria uma prestação de contas do desempenho do BC no primeiro semestre deste ano. Ao iniciar a palestra, antes de qualquer pergunta de deputados e senadores, Meirelles classificou o resultado do PIB de auspicioso, vigoroso, extraordinário e disse que se tratava de uma demonstração inequívoca do sucesso da estratégia econômica do governo.

— O Banco Central está cumprindo as metas de inflação, o saldo comercial do país é o maior da História, temos saldo positivo nas contas externas e o país está crescendo a taxas vigorosas, resultados extraordinariamente positivos da economia brasileira — disse, exaltando o trabalho da equipe econômica. ■